

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupopostar.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupopostar.com.br

Levi Vasconcelos



TEMPO PRESENTE
tempopresente@grupopostar.com.br

Lula se diz vítima. Mas e daí? Temer também

Pela primeira vez na história um presidente da República, no caso Michel Temer, é acusado de corrupção em pleno mandato. Também pela primeira vez na história um ex-presidente, no caso Lula, é condenado acusado de corrupção.

Também é a primeira vez que o mundo político se vê, em escala nacional, acuado com um turbilhão de denúncias que alguns chamam de criminalização da política.

Lula é culpado ou inocente? No caso do triplex do Guarujá, motivo da condenação, que o digam os juristas, porque politicamente ele já estava, como está, condenado ou absolvido, a depender de quem avalia.

De resto, Lula, como Temer, jura inocência, o que aliás todos fazem.

Também é a primeira vez, ressalte-se, que se veem tantos 'inocentes' vitimados.

Caso Geddel

A liberação de Geddel ontem não foi surpresa para os amigos dele. Eles dizem que o advogado Gamil Föppel 'desconstruiu' a acusação na primeira audiência.

Falam que a sultura robuste a convicção de que a prisão de Geddel, pelos motivos alegados, foi política, para atingir Temer. Se o objetivo era esse, conseguiram.

Pedras na ponte

Em evento ontem na Fieb (lançamento da elaboração da política mineral do estado), o vice-governador e secretário de Planejamento, João Leão, disse que espera lançar, dentro de quatro meses, o edital para a construção da ponte Salvador-Itaparica.

Ao lado de Jaques Wagner, ele afirmou: —Dentro de 15 dias receberemos um novo grupo chinês interessado. Se Brasília não implodir até lá, vamos avançar muito.

Em suma, a crise também está no caminho da ponte.

“Ele pode ficar, mas não governa mais. Temos que virar a página. Se ele não virar a página, a página vai virar”

FHC, ex-presidente, sobre a situação de Temer.

“Registre-se que a presente condenação não traz a este julgador qualquer satisfação pessoal, pelo contrário”

SERGIO MORO, na sentença que condenou Lula.



FIOS NA PAISAGEM | Há algo de dissonante na Rua Aristides Milton, a principal do bucólico bairro de Itapua: fios soltos em plena calçada por onde transitam centenas de pessoas. Comerciantes dizem que no local havia um poste. Tiraram e deixaram lá

Voando mais

O trade turístico de Porto Seguro está em festa. O aeroporto lá recebeu um certificado da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) que o credencia a quintuplicar o número de voos. Hoje, tem uma média de 20 diários, espera chegar a 50, e no pique do verão, 100.

O secretário Marcus Cavalcanti (Infraestrutura) diz que o avanço é consequência de dois fatos preponderantes, a melhoria na infraestrutura e serviços do aeroporto e também ao fato de o governo ter reduzido a alíquota de ICMS do querosene de aviação.

BOM PARA TODOS — Felipe Lino, diretor de aeroportos da Sinart, a empresa que administra o aeroporto de Porto Seguro, diz que a notícia é boa para toda a Bahia:

— Poderemos ampliar o número de voos em 70% imediatamente.

Porto Seguro, com 35 mil leitos, é o maior destino turístico da Bahia.

POUCAS & BOAS

● Gilson Dipp, ministro aposentado do STJ, vai fazer a palestra de abertura do II Simpósio Nacional de Combate a Corrupção, dias 24 e 25 de agosto, no cinema UCI Orient do Shopping Barra. O evento é promovido pela Associação Nacional de Delegados da Polícia Federal (ADPF) e terá vários delegados que atuam na Lava Jato.

● O *Nego Fugido*, manifestação cultural mais forte em Acupe, Santo Amaro, que recria a luta pela libertação dos escravos, é o objeto da pesquisa antropológica da fotógrafa Maraiza Machado, uma baiana que reside no Uruguai.

● O NOB (Núcleo de Oncologia da Bahia) e o Grupo Oncoclínicas realizam sábado no Fiéstas o 4º Simpósio Baiano de Câncer de Pele com Foco em Melanoma. Vai abordar o que existe de mais atual na área de prevenção.

COLABOROU: JOYCE DE SOUSA

Os 15 anos do Estatuto da Cidade

Georges Humbert

Advogado e professor, pós-doutor, doutor e mestre em direito
georges@humbert.com.br

A Lei nº 10.257/01, autodenominada Estatuto da Cidade (EC), foi editada pela União no exercício da competência que lhe foi outorgada pelo art. 24, I da Constituição Federal (CF) para legislar concorrentemente quanto à matéria urbanística. Com mais de 15 anos em vigor, entre outras providências, regulamenta os art. 182 e 183 da CF e estabelece diretrizes gerais da política urbana (PU), sendo, portanto, norma

geral de Direito Urbanístico (DU).

Trata-se de importante plexo normativo que vem a lume para dar eficácia, concreção e maior efetividade aos fins pretendidos pela PU, especialmente no que diz respeito à promoção da moradia/habitação, entre outras funções sociais da cidade. Marcante nesta lei é a noção de encarecidos conceitos jurídicos como o de bem coletivo, bem-estar, interesse público e função social, normas de ordem pública e interesse social, para instrumentalizar a disciplina do solo urbano.

Entre os instrumentos de PU, merecem destaque o plano diretor, o parcelamento e edificação compulsória, IPTU progressivo e desapropriação sanção, já previstos na CF, e os seguintes: a relevância dada à partici-

pação popular nas decisões pertinentes à política urbana; a instituição do direito de superfície aplicado ao DU; a outorga onerosa e a transferência do direito de construir; as operações urbanas consorciadas; o Estudo de Impacto de Vizinhança.

Neste contexto, de rigor afirmar a rele-

Merece destaque a relevância dada à participação popular nas decisões pertinentes à política urbana

vância do EC para a materialização da PU assentada na CF. É recente e atual, de acordo com as demandas urbanísticas, que possibilitam o cumprimento dos ditames fundamentais da função social da cidade, função social da propriedade urbana e planejamento urbano, assim como a gestão democrática dos espaços urbanos. Contudo, carece de maior conhecimento para sua mais ampla implementação, além da fiscalização do Ministério Público e demais órgãos de controle da ação e omissão dos gestores públicos, notadamente os municipais, dada a prevalência de interesse local nas questões desta natureza, merecendo, ainda, ser incluída como matéria nos currículos universitários.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupopostar.com.br

Desrespeito total

Hoje (ontem, 12/7), em frente ao Shopping Vila Verde, em Vilas do Atlântico, as duas vagas de estacionamento preferenciais estavam ocupadas, uma pelo carro dos Correios e outra por um prestador de serviços. Um idoso e um cadeirante esperavam indignados as vagas. O motorista dos Correios, que não estava a trabalhar e sim fazendo um lanche, foi questionado por mim e solicitei se poderia ceder a vaga. A resposta foi: "A prefeitura não pode cobrar multa de um órgão federal e eu estou pouco me lixando para isso". Evidentemente silêncio. Não tenho argumentos para contestar e muito menos correr o risco de uma agressão física. Mas fica a constatação de que se quisermos seriedade dos políticos temos que mudar nós mesmos nossas ações. WILLIAMS DIAZ, WILLIAMS@INTERBAN.COM.BR



Veículo dos Correios contraria lei

Praça Myriam Fraga

Em maio o prefeito ACM Neto inaugurou a Praça Myriam Fraga, no Itaipara, acertadamente denominada Praça da Poesia. O citado logradouro destaca-se por sua beleza e aspecto bucólico, ressaltado pela manutenção e plantio de inúmeras árvores, tornando-se local predileto de reunião de famílias do entorno e bairros próximos. Lamentavelmente, temos registrado fatos negativos de pessoas que não sabem respeitar e zelar pelo bem público. Precisamos com urgência, além de oferecer segurança, cuidar da manutenção de suas áreas verdes e equipamentos como a quadra de futebol society, o parquinho e os aparelhos de ginástica, que exigem cuidados especiais e frequentes. Também é indispensável a construção de um poço artesiano e a implantação de um sistema de irrigação com o objetivo de conservar as áreas gramadas e plantas, sobretudo no verão. A Associação de Moradores do Itaipara não dispõe de recursos para arcar com essas despesas, motivo pelo qual precisa contar com a parceria de empresas que atuam no bairro, considerando tratar-se de uma área importante para nossa comunidade, que, além de proporcionar lazer, pode ser utilizada como vitrine de divulgação cultural e comercial. REINALDO MAURO DE OLIVEIRA, AMITAIGARA@GMAIL.COM

Sobre memória e museus

Vejo e ouço com frequência a afirmação: "Quem vive de passado é museu". Respeitosamente, você, assim como todos nós, so-

mos o que fomos no passado; somos o que foram por nós no passado; e seremos o que fizermos daqui em diante. Ou seja, a nossa imagem pública, e o que vemos em nós mesmos, é fruto de tudo que vivemos e, quer queiramos ou não, sofremos influência do que foi feito antes de nós. E, ainda, o que fizermos daqui em diante será, um dia, passado, e servirá para dizer algo de nós. Portanto, me preocupa a fala, corriqueira, do "quem vive de passado é museu". Ora, nós somos o passado! O museu nos retrata. Esse tipo de fala, que como já disse é repetido à exaustão, contribui, em muito, para que o museu, inclusive o de Macaúbas, não seja valorizado e visitado. E padeça de incentivos; contribui, em muito, para que o nosso patrimônio arquitetônico antigo não seja valorizado. E assim, destruído; contribui, em muito, para que as nossas manifestações culturais (Folia de Reis,

Langa, Artesanato...) não sejam valorizadas. E corram sério risco de extinção; contribui, em muito, para que a nossa memória, enquanto patrimônio, seja apagada. E, como consequência, nos tornemos um povo sem esteio, sujeitados às novidades (não porque sejam boas ou ruins. Pela novidade, simplesmente), porque sem capacidade de análise, por falta de referências. E por aí vai. O novo é bom. Muito bom. Necessário. Desejável. Desde que contemplem acréscimo. E acréscimo se faz a algo preexistente. E não sobre algo que já existe, no sentido de apagar o preexistente. Ao futuro, com os pés bem fincados no passado. AFONSO MARIA DE LIGÓRIO SANT'ANA, DIDI-SANTANA2000@YAHOO.COM.BR

Lulalá

A condenação de Lula por somente um magistrado em primeira instância é comparável à coleta seletiva de lixo residencial em uma cidade onde o despejo é feito ao léu. RAFAEL KALLI MANGABEIRA, RAFAELKALLIDM@HOTMAIL.COM

Descanse em paz!

Há na tevê uma propaganda "indigesta". Ela oferece serviço funerário completo. Pode até dividir no cartão ou no carne. O morto vai ter um tratamento VIP e sem se preocupar com a falta de vagas no cemitério. Como se vê, paga-se para viver e também para morrer. Por mim, acabava como "descanse em paz" e cremava todo mundo de graça. Que as cinzas sejam jogadas em qualquer lugar! CARLOS ALBERTO S. QUINTELA, CARLOSALBERTOSANTOSQUINTELA@GMAIL.COM

A condenação de Lula por somente um magistrado em primeira instância é comparável à coleta seletiva de lixo em uma cidade onde o despejo é feito ao léu